

BRINCADEIRAS DE MUITOS TEMPOS E LUGARES: A DIVERSIDADE CULTURAL PRESENTE NA INFÂNCIA DE ONTEM E HOJE

Autora: *Cris Mara Corrêa; crismaradanca@gmail.com*¹
Co-autora: *Janeide de Sousa Silva; janeginha@gmail.com*²

Resumo

O Projeto Brincadeiras de Muitos tempos e Lugares versa sobre a diversidade de saberes e conhecimentos sobre o brincar oriundo das memórias dos profissionais da educação da Creche Pré-Escola Central SAS/USP e da Escola da Aplicação da Faculdade de Educação da USP em parceria com o Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. E por que as Brincadeiras? A experiência do brincar esta profundamente ligada à vivência das pessoas e ao seu contexto histórico. O objetivo do projeto é desvelar e registrar as muitas identidades de infâncias e brincadeiras que os adultos vivenciaram quando criança e compartilhá-las com a comunidade das instituições envolvidas. A riqueza deste projeto está em resgatar e valorizar uma gama de saberes, sabores, cores, lugares, sons, ou seja, identidades genuínas do multiculturalismo brasileiro e torná-las conteúdo que pode e deve compor o conjunto conhecimentos na educação básica. Para desenvolver este projeto envolvendo os funcionários dos diferentes setores, nas duas instituições foi necessário garantir reuniões coletivas formações mensais para que juntos os profissionais da educação estudassem, brincassem e reconhecessem a importância da ludicidade na e para a infância e passassem a organizar formas de viabilizar encontros para brincar e contar suas histórias. O Projeto foi criado por um grupo de professoras das duas instituições e prevê a produção de um livro, um banco de dados online com as brincadeiras e as trajetórias de vida dos profissionais da educação envolvidos e também um documentário que esta sendo produzido para socializar esta experiência construída a muitas mãos.

Palavras-chave: Brincadeira, Diversidade Cultural, Educação, Identidade, Memória.

Introdução

¹ Cristina Mara da Silva Corrêa (Cris Mara Corrêa) é licenciada em Dança e Especialista em Arte Educação pelo Centro Universitário Maria Antônia USP. Pesquisadora das brincadeiras da cultura da infância e das tradições populares brasileiras. Na Creche Pré-escola Central SAS/USP é Professora de dança há mais de 15 anos e também coordena o projeto Brincadeiras de Muitos Tempos e Lugares. É uma das organizadoras do Livro *O dia-a-dia nas Creches*, editora Artmed, 2010. Ganhadora do Prêmio Arte na Escola da Fundação Victor Civita – Categoria Educação Infantil - 2012.

² Janeide de Sousa Silva é Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Trabalha na área de Educação infantil há mais de 18 anos. Pesquisa e desenvolve trabalhos com discentes e docentes sobre Cultura Afro-brasileira e Africana. Como Arte-Educadora é uma das criadoras do *Sarau da Remo: Na Voz, a Vez*, na comunidade São Remo. Faz parte do grupo de professores da Creche/Pré-Escola Central da USP. Como Arte-Educadora é uma das criadoras do *Sarau da Remo: Na Voz, a Vez*, na comunidade São Remo.

O Projeto *Brincadeiras de Muitos Tempos e Lugares: a diversidade cultural presente na infância de ontem e hoje* faz parte de um trabalho de pesquisa sobre o brincar e as memórias de infância dos profissionais da educação da Creche Central que vem sendo desenvolvido desde 2006, por alguns professores e trabalhadores desta unidade educacional.

A partir das observações de que as crianças brincavam muito pouco com as brincadeiras tradicionais da cultura da popular este grupo de profissionais elaboraram um projeto, em 2006, denominado *Memórias, Brinquedos e Brincadeiras*, no qual adultos e as crianças pudessem ser parceiros e brincassem juntos, sendo que o repertório de brincadeiras era oriundo das experiências de infância destes funcionários.

Neste percurso, a forma como os integrantes contavam suas brincadeiras preferidas não se limitava a mera descrição das mesmas, mas remetiam a todo o contexto histórico no qual haviam vivido a sua infância e seus conhecimentos sobre as brincadeiras.

Ao ensinarem as brincadeiras às crianças não só este contexto reaparecia como também o processo de aprendizagem das brincadeiras era relatado da seguinte forma:

- Aprendíamos a brincadeira brincando. Os mais velhos ensinavam os mais novos e juntos, adultos, adolescentes e crianças formavam um grupo de brincantes.³ (SIC)

Entre os anos de 2007 e 2009, retomamos a iniciativa de pesquisar as memórias da infância e brincadeiras dos companheiros de trabalho – principalmente do grupo de funcionários de apoio, cozinha e lactário – para compartilhar com as crianças. Dentre os trabalhos desenvolvidos, vale a pena destacar a criação do *Coral dos Funcionários*, cujo repertório era baseado nas cantigas e nos cantos de trabalho presentes nas experiências de vida de seus integrantes.

Neste período, a Creche ficou mais sonora, pois os funcionários passaram a cantarolar, ouvir músicas trazidas de casa ou as transmitidas nas emissoras de rádios, nos momentos de limpeza, de brincadeiras e também nas apresentações oficiais do Coral. As crianças não só ampliaram seu repertório com novas cantigas ensinadas por

³ Depoimento de Airton Pedro da Silva, funcionário da manutenção na Creche Pré-escola Central SAS/USP.

eles, assim como também conheceram um pouco do contexto social e histórico dos cantos de trabalhos e das cantigas de versos.

Muitos destes adultos viveram na zona rural e ou nas periferias das cidades, por isto tiveram a oportunidade de aprender na sua comunidade um rico repertório de canções e brincadeiras. Mas, infelizmente o projeto foi interrompido por questões internas do grupo, assim como, por problemas de organização das rotinas de trabalho.

As reflexões sobre as dificuldades encontradas no projeto *Memórias, Brinquedos e Brincadeiras* de 2006, na formação e permanência do *Coral dos Funcionários* em 2007 e nos projetos posteriores que tinham como protagonistas os funcionários não docentes levou a compreensão de que, para realizar qualquer trabalho com este público, seria necessário fazer a discussão sobre qual lugar dos funcionários não docentes e que também eram e são trabalhadores/educadores.

O que fazer com tantos conhecimentos preciosos que eles detinham e as poucas possibilidades, dentro de uma rotina apertada de trabalho, para compartilhá-los com as crianças? Como legitimá-los como parceiros no processo de formação das crianças e dos professores não apenas como quem limpa, cozinha e organiza os materiais?

Assim, em 2010 o *Projeto Memória* foi revitalizado pela professora de dança, pelos funcionários-educadores e por dois historiadores convidados. A ideia deste novo projeto abarcava três aspectos: encontros mensais de formação que se efetivaram como um espaço para trocas de experiências, de diálogo institucional sobre a questão do papel do funcionário não docente, potencialmente habilitado para compartilhar e ensinar conhecimentos sobre brincadeiras e histórias as crianças; a construção de uma *Varanda Cabocla*, que durante toda sua elaboração os funcionários rememoravam e compartilhavam as suas lembranças de infância; e as oficinas de brincadeiras com as crianças, momento onde eles compartilhavam suas memórias e experiências da infância.

Em 2012, este trabalho cresceu mais um pouco, chegando a ultrapassar os muros da Creche. Com anseio de sistematizar, registrar e divulgar estas experiências buscou-se a parceria com o Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP, CME-FEUSP.

Desde o primeiro encontro, pretendia-se elaborar conjuntamente um projeto de pesquisa que abarcasse as experiências adquiridas nos projetos anteriores na Creche às do CME-FEUSP em recuperar, organizar e disponibilizar acervos.

Naquele ano, a Universidade de São Paulo lançou o edital "*Memória das Sociabilidades*" pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, quando foi possível integrar a Creche Central, a Escola de Aplicação da Faculdade de Educação USP e do

Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP - CME-FEUSP, na construção do Projeto *Brincadeiras de muitos tempos e lugares: Recuperação, Sistematização e Socialização das Memórias da Infância dos Funcionários da Creche Pré-escola Central SAS/USP e Escola de Aplicação da Faculdade de Educação*, do qual foi feito o recorte em que se apoia o trabalho *Brincadeiras de Muitos Tempos e Lugares: a diversidade cultural presente na infância de ontem e hoje*.

Tal projeto tinha como meta recuperar e registrar as memórias da infância dos funcionários da Creche Central e Escola de Aplicação, sistematizar as brincadeiras, brinquedos e canções presentes nessas memórias, assim como construir ferramentas que permitam socializar tais saberes.

Para compreendermos as múltiplas dimensões deste projeto, além do histórico apresentado, se faz necessário saber um pouco mais sobre quem são as instituições envolvidas e o que as levou a construir este trabalho coletivamente.

Creche Pré-Escola Central Superintendência de Assistência Social da Universidade de São Paulo - SAS/USP

A Creche Pré-Escola Central SAS/USP, localiza-se no Campus de São Paulo, foi criada a partir de um movimento dos trabalhadores para atender os filhos dos funcionários, alunos e docentes. Apesar de ter nascido no bojo da luta por creches, calcada na necessidade de atender a emancipação da mulher no mercado de trabalho e, portanto, precisava de um local para deixar seus filhos, a Creche Central nasceu como uma unidade de educação. Foi pioneira em considerar a perspectiva educacional como foco principal de sua razão de ser.

Por estar dentro de uma universidade a Creche foi também pensada como um campo de estágios e pesquisas, na perspectiva de contribuir com a extensão universitária, além da troca de informações com unidades congêneres, podendo dividir seus avanços com outras redes públicas.

Atualmente, são atendidas 184 crianças, de quatro meses a seis anos e é composta por grupo de 70 funcionários. Sendo 46 Professores, Equipe de Coordenação que conta com Diretora Administrativa, Coordenador Pedagógico e Psicóloga, Equipe



de Saúde composta por duas auxiliares de enfermagem, além dos 9 funcionários de apoio, 6 pessoas na equipe de cozinha e 2 lactaristas⁴.

Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-EAFEUSP

A Escola de Aplicação é uma instituição de Educação Básica, originada em 1958 a partir de uma classe experimental de 1º ano do Ensino Fundamental (então ensino primário) do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, órgão de pesquisa Educacional do INEP/Ministério da Educação vinculada à Faculdade de Educação da USP desde 1973. Com muita história para contar, a EAFEUSP atualmente atende mais de 750 alunos, nos Ensinos Fundamental e Médio.

Em 1999, elaborou-se o projeto “Preservando a memória do ensino público paulista: A Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP 1959-1999”, sob auspício da Fundação para o Amparo da Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, com o objetivo de preservar, organizar e produzir documentos sobre parte dessa longa e importante história do Ensino Público. Assim surgiu o MEMO, Centro de Memória da EAFEUSP, em parceria com o Centro de Memória da FEUSP, coordenado por professoras especialistas em História da Educação daquela instituição, com participação de professores da Escola e envolvimento da comunidade escolar.

Devido a problemas de infraestrutura, o MEMO da EAFEUSP foi temporariamente desativado, aguardando finalização de reformas estruturais nos prédios da Escola e da Faculdade de Educação. Neste ínterim, o Conselho de Escola da EAFEUSP, quando informado do Edital da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão ponderou pela importância da entrada da Escola em um projeto cujos objetivos são, em linhas gerais, recuperar, sistematizar e socializar as memórias da infância dos funcionários das instituições de ensino envolvidas.

O Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP (CME-FEUSP)⁵

⁴ Projeto Político Pedagógico da Creche / Pré-Escola Central, 2012/2013.

⁵ <http://www2.fe.usp.br/estrutura/cme/index.htm>

O Centro de Memória da Educação da FEUSP, desde 1998, desenvolve atividades para a preservação e organização de acervos significativos para a pesquisa em Educação Brasileira.

A Universidade de São Paulo, desde 1996, conta com uma comissão de arquivos (com sede na reitoria) que elabora cursos, materiais didáticos e realiza visitas em cada unidade da Universidade para orientar e acompanhar a conservação e organização dos arquivos. No dia 12 de dezembro, a comissão do SAUSP (Sistema de Arquivos da Universidade de São Paulo) reuniu os funcionários de cada Unidade da USP que estão responsáveis pelas atividades de guarda documental, com a finalidade de apresentar, de forma geral, a situação da Universidade no que diz respeito à preservação de seu patrimônio documental.

Em meio à apresentação, foram apontadas as unidades modelo para a Universidade. Entre as instituições escolhidas, figurou a nossa Faculdade de Educação/FEUSP. Reconheceu-se institucionalmente, o trabalho sério que vem sendo desenvolvido no Centro de Memória da Educação por seus projetos que objetivam a salvaguarda de informações para a memória do Ensino no Estado de São Paulo envolvendo as comunidades escolares no processo de recolhimento, registro e produção científica.

Como já foi dito anteriormente, CME-FEUSP trouxe consigo o desejo de fazer uma parceria com a Creche no intuito de elaborar conjuntamente um projeto de pesquisa que abarcasse as experiências adquiridas nos projetos anteriores na Creche às do CME em recuperar, organizar e disponibilizar acervos.

Assim, iniciou-se um projeto de resgate da memória desde o início marcado pela pluralidade: de um lado o projeto foi marcado pela participação de instituições tão díspares em sua estrutura e história, mas com muito mais semelhança do que a pertença à mesma universidade, pois compartilham o objetivo comum da escola pública de qualidade; do outro, o trabalho de pesquisa, organização do acervo e criação das ferramentas para disponibilizá-lo foi feito privilegiando a participação dos funcionários das duas Escolas, contando com uma equipe de profissionais externa como interlocutora e copartícipe.

A marca do desenvolvimento do projeto foi o diálogo entre profissionais de origens e formações distintas, responsáveis pelo planejamento e execução de oficinas de sensibilização, por elaborar o roteiro de entrevistas e executá-las, por criar as categorias do banco de dados e o roteiro do documentário, assim como registrar as

etapas do projeto. Deste modo, podemos afirmar que este projeto foi construído a muitas mãos.

As memórias da infância

Registrar as lembranças das pessoas é ajudar a contar diferentes histórias de uma instituição e até mesmo da sociedade, pois todos os envolvidos têm um papel único e importante como agentes de transformação da sociedade. No dia a dia, são essas pessoas que constroem a memória social.

Nas instituições educacionais, espaços tradicionalmente marcados pela valorização do conhecimento científico e formal, a iniciativa de coletar e registrar as lembranças de seus funcionários não só demonstra o reconhecimento da importância destas para a construção da história institucional – social, em última instância – como também, cria um ambiente de valorização dos trabalhadores como sujeitos produtores de conhecimento, independentemente das funções que desempenham.

Sabemos que esta valorização, de modo geral, amplia a percepção de toda a instituição sobre a importância de cada um de seus funcionários para a realização do seu objetivo-fim, seja ele qual for.

Considerando que o projeto seria realizado em instituições de educação básica, optamos focar o trabalho nas memórias de infância dos funcionários. Tal foco foi intencionalmente considerado pelo grupo proponente, pois assim as instituições envolvidas no projeto poderiam enriquecer seus currículos no que diz respeito à temática da infância, dos brinquedos e das brincadeiras, da relação docente-discente e das fontes de conhecimento e sobre a diversidade cultural presente na comunidade escolar.

A importância dos brinquedos e das brincadeiras nos currículos do ensino básico tem sido destacada não só como uma metodologia de ensino, mas legitimada por si mesma, como direito, visto que a ludicidade é uma importante dimensão humana⁶. E refletir sobre a relação docente-discente deve ser uma prática constante entre os profissionais da educação. Nesse contexto, o projeto possibilitou enriquecer o debate sobre infância e adolescência por meio do resgate da criança e adolescente que todos os adultos já foram um dia.

⁶ Huizinga considera o brincar como fenômeno cultural em sua obra *Homo Ludens*, esse tema é estudado e inter-relacionado com muitas áreas do fazer humano. Para ele, “a sociedade exprime sua interpretação da vida e do mundo” por intermédio do jogo, e a “cultura surge sob forma de jogo” (op. Cit., p. 53)

Nem sempre as crianças e adolescentes estão implicados em atender as demandas e expectativas vinculadas ao papel de discente como autonomia, concentração, disciplina, organização, responsabilidade entre outros.

É preciso ter clareza que esse papel é construído, aprendido. Ser aluno não está dado. Trata-se de um jogo dinâmico que crianças e adolescentes constroem cotidianamente, ora atendendo às expectativas dos adultos, ora subvertendo o papel de aluno. Isso não deve desestruturar os professores nem culpabilizar os alunos. Entender essa dinâmica pode ajudar na construção de práticas educativas mais legítimas para cada fase da vida.

Tendo em perspectiva a valorização dos profissionais da educação, o foco nas memórias de infância permitiu ampliar o entendimento das instituições a respeito desses indivíduos como sujeitos produtores de conhecimento, não só na dimensão da construção coletiva da história institucional, como também na possibilidade de compartilharem suas experiências e seus conhecimentos sobre o brincar com os educandos.

Assim, os profissionais da educação poderão desempenhar a função educativa como representantes de uma geração, como detentores de um saber, de um conhecimento a ser retransmitido ou reelaborado, tendo a tradição como referência, oralmente, corporalmente, na experiência, no contato, no encontro entre as gerações.

Independentemente da formação acadêmica, trajetória e função institucional, esses trabalhadores podem e devem compartilhar suas vivências com os educandos, pois cada um deles é capaz de revelar, por via de suas memórias, diferentes dimensões de ser criança, de ser uma criança brincante em diversos tempos e lugares.

Reconhecendo e valorizando o Multiculturalismo

O foco inicial era a construção de um acervo de brincadeiras a partir das experiências de vida dos trabalhadores. Experiências, digam-se de passagem, muito distintas, já que o corpo de funcionários da Creche é bastante heterogêneo, formado por pessoas de diversas faixas etárias e provenientes de diferentes regiões do país.

As situações descritas suscitaram uma série de questionamentos sobre o ato de brincar e sua importância na formação dos sujeitos durante a infância, assim como a diversidade cultural, o multiculturalismo desvelado nas memórias dos profissionais da

educação envolvidos só poderia enriquecer cada vez mais as experiências promovidas para as crianças.

As experiências descreviam espaços urbanos, rurais e litorâneas; em regiões centrais e periféricas. As infâncias registradas desvelavam os saberes constituídos nas ruas, estradas, vielas, beiras de rio, condomínios fechados, calçadas, escolas, casas de alvenaria e palhoças, espaços de educação formais e não formais, enfim, os cenários eram os mais variados. Também a diversidade étnica foi apresentada nos depoimentos e brincadeiras. Conhecimentos interculturais⁷ descendente de matrizes ameríndia, africana, europeia entre outras, foram compartilhadas entre o grupo de adultos e também com as crianças.

Os funcionários dos diferentes setores, nas duas instituições construíram espaços de reuniões coletivas, de formações mensais para que juntos os profissionais da educação estudassem, brincassem e reconhecessem a importância da ludicidade na e para infância, do multiculturalismo presente na comunidade escolar e passassem a organizar formas de viabilizar encontros para brincar e contar suas histórias.

De fato são as experiências decorrentes de estarmos no mundo, que nos formam e, em muitos aspectos, nos constituem como seres humanos. Mas elas são, em última instância, o resultado de uma série de encontros, encontros com outros seres como nós e também da troca que estabelecemos dentro do grupo ao qual pertencemos.

A criação deste projeto e sua execução, as oficinas com os profissionais da educação, só foram possíveis devido à junção de instituições distintas e da combinação de esforços entre elas. O seu objeto, as memórias da infância, a identidade dos sujeitos e os saberes a elas ligados, nos levou necessariamente a tentar restabelecer os vínculos entre as memórias dos profissionais da educação e seu trabalho dentro dessas instituições de ensino.

As oficinas foram importantes para que as instituições envolvidas revisitassem seus currículos no âmbito da relação professor-aluno, da importância e do espaço do brincar no cotidiano escolar, para valorizar a diversidade cultural da comunidade escolar e ainda enriquecer as práticas relacionadas a essa temática considerando e incluindo os conhecimentos de todos os trabalhadores.

O princípio norteador de todo o plano de formação foi o de formar, não no sentido de dar forma, mas de empoderar os profissionais da educação do conhecimento

⁷ Interculturalidade refere-se à existência e interação equitativa de diversas culturas, assim como à possibilidade de geração de expressões culturais compartilhadas por meio do diálogo e respeito mútuo, segundo o texto da Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, 2007:p.6.

que possuem, abrindo possibilidades de compartilhá-los com os outros, sejam eles seus pares ou os educandos atendidos pelas instituições.

Quanto ao formato das oficinas, o grupo optou por trabalhar com propostas corporais, artísticas e lúdicas para sensibilizar e mobilizar as equipes de profissionais da educação para a reflexão sobre a temática memória, infância, brinquedos e brincadeiras. Tais ações foram articuladas com a discussão sobre o currículo da educação básica.

As intervenções foram estruturadas em três eixos: “Trajetória pessoal”, “O funcionário como sujeito do conhecimento” e “A relação do saber e da experiência individual com local de trabalho”. Para isso, optamos por iniciar esse trabalho a partir da sensibilização dos funcionários sobre suas memórias de infância por meio de vivências lúdicas. Na sequência, foi importante criar uma situação onde as experiências do brincar fossem simbolicamente materializadas e compartilhadas entre os pares.

Por fim, ousamos promover uma conversa no espaço coletivo institucional acerca de como os conhecimentos sobre o brincar, oriundos dos profissionais da educação, poderiam ser sistematizados e compartilhados com os alunos, na tentativa de provocar o estabelecimento de alguns combinados coletivos para viabilizar e institucionalizar práticas que demandam maior articulação e integração dos profissionais da educação, bem como ajustes e flexibilizações das rotinas e estruturas escolares tradicionalmente marcadas pela fragmentação e setorização dos trabalhos.

E por que as Brincadeiras?

Em muitas sociedades, onde não existem instituições formais de ensino a brincadeira é uma das ferramentas fundamentais de educação das crianças e inserção delas dentro da comunidade. Elas reproduzem, muitas vezes, as atividades dos mais velhos, seus hábitos e rituais dentro da ótica e imaginação infantil. Por meio das brincadeiras, destas representações, as crianças desenvolvem habilidades e aprendem regras e papéis sociais.

Mesmo em sociedades como a nossa – onde há instituições educacionais consolidadas – as brincadeiras ainda desempenham tal função. Basta pensarmos na brincadeira de polícia e ladrão ou na da casinha. Isto não quer dizer que uma menina ao brincar de casinha está, necessariamente, se preparando para o fato de ser uma futura

dona de casa. Pode simplesmente apontar para o fato que na sociedade as atividades domésticas estão associadas predominantemente a figura feminina e, portanto, fazem parte do imaginário infantil.

Percebam que as brincadeiras são ao mesmo tempo um instrumento – para criança – de compreensão da sociedade e produto de sua cultura.

Este conjunto de brincadeiras forma o que entendemos por culturas da infância, que exprimem ao mesmo tempo a cultura do grupo social ao qual está inserida, como também veiculam formas específicas de compreender, representar e simbolizar o mundo, mas de maneira distinta do universo adulto.

O projeto *Brincadeiras de Muitos Tempos e Lugares: a diversidade cultural presente na infância de ontem e hoje* traz em seu bojo uma riqueza por resgatar e valorizar uma gama de saberes, sabores, cores, cheiros, lugares, sons, ou seja, identidades genuínas do multiculturalismo da cultura brasileira e torná-lo conteúdo que pode e deve compor o conjunto conhecimentos na educação básica.

A experiência do brincar, ludicidade humana faz parte da gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo, onde nos apresentamos justamente como seres lúdicos conforme Huizinga (2005)

Ora, é no mito e no culto que tem origem as grandes forças instintivas da vida civilizada: o direito e a ordem, o comércio e o lucro, a indústria e a arte, a poesia, a sabedoria e a ciência. Todas elas têm suas raízes no solo primitivo do jogo. (p. 7)

Ao brincar as crianças apreendem o mundo ao seu redor e o interpretam atribuindo-lhe significados. É uma ação histórica que coordena suas experiências com aquilo que os objetos e os brinquedos evocam como sensações e sentimentos. Quando as crianças têm a oportunidade de vivenciar e repetir o que já conhecem, ativam a memória, atualizam seus conhecimentos, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de novas situações imaginárias.

Vale à pena lembrar que este conjunto de práticas forma algo muito mais amplo e complexo, o chamado universo infantil ou como afirmam alguns pesquisadores⁸, a cultura da infância, linguagem essencial para o desenvolvimento humano.

⁸ O debate sobre cultura da Infância pode ser aprofundado pela leitura dos trabalhos: BORBA, Ângela Meyer. *Cultura da Infância nos espaços-tempos do Brincar*. 2005. Dissertação de Doutorado. Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ. CORSARO, William. *Sociologia da*

O registro de uma experiência

Mas o registro das memórias e das brincadeiras não pode se esgotar na própria atividade de coleta e arquivamento. Já apontamos o papel central das experiências de vida no processo de construção dos sujeitos e de sua visão de mundo, assim como o lugar especial ocupado pelas brincadeiras neste processo durante a infância. Cabe lembrar, diante disso, que o ponto de partida para todas as ações foi justamente a percepção de que os adultos e as crianças brincavam muito pouco, principalmente com as brincadeiras tradicionais. Este não é um fenômeno isolado, como aponta Walter Benjamin: *"Vivemos em um tempo em que a troca de experiências e saberes entre as gerações se torna cada vez mais raro"* (Cf. BENJAMIN, 1996: p.108).

Apesar de estarmos em um momento histórico em que abundam os meios técnicos para compartilharmos nossas experiências, nosso cotidiano – sobretudo no que tange a forma como nos inserimos no universo do trabalho – não permite vivências que oportunizam trocar nossas experiências de vida. A validade deste projeto se encontra, também, na busca por rearticular tais vivências e que permitem, portanto, esta troca tanto entre os adultos que compõem o corpo de funcionários destas instituições de ensino, quanto destes adultos com as crianças, independente de atuarem como educadores ou não.

Estas vivências são, em certo sentido, parte da construção dos próprios produtos finais do projeto: um banco de dados e uma plataforma digital para armazenar e compartilhar as memórias da infância e as brincadeiras dos funcionários das duas instituições, a produção de um documentário a partir destas memórias e a redação de um livro apresentando e discutindo todas as etapas do projeto. Diferente do modelo tradicional de um projeto de memória – em que o trabalho de pesquisa, organização do acervo e criação das ferramentas para disponibilizá-lo é feito por uma equipe de profissionais, externa a comunidade em que se realiza a pesquisa – optou-se por constituir grupos de trabalhos formados por funcionários das duas instituições. São eles

os responsáveis pelo planejamento e execução de oficinas de sensibilização, por elaborar o roteiro de entrevista e executá-las, por criar as categorias do banco de dados e o roteiro do documentário, assim como registrar as etapas do projeto e as reflexões que elas suscitaram.

Estes grupos de trabalho, ao realizarem todas as etapas do projeto, têm contato direto com as experiências de vida de seus colegas e, ao mesmo tempo, a possibilidade de construir através do material recolhido nas entrevistas (fontes orais) uma história da infância do grupo a que pertencem⁹. São ao mesmo tempo sujeitos e objetos do conhecimento dentro do projeto.

Entre todas as atividades realizadas por eles, as entrevistas são, sem sombra de dúvida, o espaço privilegiado para a troca de experiências entre os adultos. Para o entrevistado, contar sobre suas brincadeiras preferidas e sua infância permite restabelecer a ligação entre uma experiência passada e sua condição presente.

Para o entrevistador a possibilidade de conhecer as memórias de seu companheiro e de reconhecer nelas a sua própria vivência como brincante durante a infância e dentro de uma instituição de ensino.

O projeto *Brincadeiras de muitos tempos e lugares* ao criar situações que possibilitam a rememoração da infância, assim como a reflexão sobre tais experiências, permite a estes adultos estabelecerem uma ponte entre passado e presente, se verem como sujeitos históricos plenos, em que a brincadeira foi, e pode ser novamente, um ato importante no seu cotidiano. Em outras palavras, permite a estes adultos tornarem-se novamente brincantes. É justamente esta possibilidade que torna o projeto tão interessante, principalmente se pensarmos seus impactos no processo de formação das crianças que frequentam estas instituições de ensino.

A reconstrução dos laços que permitem a troca de experiências entre adultos e crianças passa, necessariamente, pelo ato de brincar.

Por isso é tão importante que estes adultos se vejam como brincantes. Se por um lado as ações do projeto rearticulam as formas de transmissão de experiências, por outro, seus produtos finais possibilitam que ele extrapole o espaço das instituições onde está sendo realizado.

⁹ Toda narrativa histórica pode ser definida como um discurso organizado sobre o passado, construído de maneira indireta, a partir da interpretação de fontes históricas, sejam elas materiais ou imateriais. Neste sentido, aquele que constrói esta narrativa, que articula as interpretações das fontes, tem um papel decisivo no processo de construção da História (BLOCH, 2002).

A produção do documentário e a redação do livro permitem divulgar os resultados do projeto e compartilhar as ferramentas necessárias para sua replicação em outros ambientes. Já a construção do banco de dados e da plataforma digital garante o registro de um vasto acervo de brincadeiras e das experiências de vida ligadas a elas, assim como a disponibilidade deste acervo a todos aqueles que queiram explorar o rico universo das brincadeiras.

No fim das contas, a riqueza deste material, desse saber presente nas experiências de vida, está no fato de que constituem o ponto de partida para construção do olhar da criança sobre o campo da Cultura. Como dissemos anteriormente, é através das brincadeiras que a criança, de maneira ativa e autônoma, vai construindo sua percepção sobre o mundo e sobre si mesma.

Podemos até estar em um momento histórico em que a troca de experiências compartilháveis estão em baixa, em que dentro de instituições formais de ensino tais saberes não são muitas vezes valorizados, mas tentamos mostrar através desta apresentação sobre o projeto *Brincadeiras de muitos tempos e lugares*, que ainda é possível rearticular as situações que permitem tal troca, que ainda é válido realizar tal empreitada.

Referencias Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BORBA, Angela Meyer. "As culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégia de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6 anos" in. *MOMENTO - Diálogos em Educação*. Rio Grande: FURG, vol.8, n.1, 2007.

CORSARO, William. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KONDER, Leandro. *O futuro da filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, 33ª reunião, Paris, 2005 e retificado pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006, *Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*, p.6, 2007. Acessado em 25.04.2014: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf>



SARMENTO, Manuel Jacinto. *As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade*. Consultado em agosto de 2013. http://www.cedic.iec.uminho.pt/textos-_de__trabalho/textos/encruzilhadas.pdf.